



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA  
FACULDADE DE PEDAGOGIA

DAYANA DE CARLA DOS SANTOS DA SILVA

**O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO FEMININO**

CAPANEMA/PA  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela minha vida, e por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para concluir essa etapa, Ele nunca me abandonou, principalmente nos momentos que mais me sentir só, sempre esteve comigo.

A minha família, minha mãe Francisca e meu pai Benevaldo que sempre acreditaram em mim, me incentivando nos momentos difíceis e fazendo tudo que estava ao seu alcance para me ajudar na conclusão deste curso. Aos meus irmãos Wagner, Débora, Wander, Walber e Walder que me deram todo apoio que precisei, de forma direta e indiretamente.

Ao meu professor Luíz Saraiva por ter me aceitado como orientanda e por toda paciência que tivera para comigo. A todos os professores e professoras que tive o prazer de receber todo tipo de conhecimento que levarei para minha vida pessoal e profissional, em especial, a professora Jéssica que foi um amor de pessoa e luz quando mais precisei. A todas minhas colegas de turma, especialmente a Camila, Meire, Lana, Ila, Wiltiana e Jheovanda, com quem dividir grandes momentos durante o curso.

As minhas queridas e amadas amigas Natália e Elisa que me receberam de braços abertos quando esse ciclo se iniciava, hoje fazem parte da minha vida. Meu obrigada à Lisberto, que também esteve comigo ao longo dessa jornada.

De modo especial, as minhas amadas Lorena, Raiara e Jhéssica que me deram todo apoio e não me deixaram desistir quando o desânimo me consumiu, principalmente esses últimos meses, meu muito obrigada, meninas, vocês foram e são muito especiais e importantes na minha vida.

Grata a todas aquelas pessoas que me ajudaram de forma direta e indiretamente para a conclusão dessa etapa.

# **O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO FEMININO**

Dayana de Carla dos santos da Silva

## **RESUMO**

O artigo tem como objetivo argumentar acerca do papel que a educação exerce no empoderamento feminino, seja no acréscimo de conhecimentos informacionais e culturais, quanto na promoção da cidadania, contribuindo para a formação social e política, que proporciona junto aos demais uma conscientização cidadã. Para tanto, é imprescindível a compreensão sobre como a educação pode ser colaboradora para que a mulher tome consciência dos seus direitos, dos avanços e da importância de seu envolvimento socialmente e para que os indivíduos concebam a sua real essência, estando essa acima do que a história construiu equivocadamente sobre ela, a partir da abordagem do movimento social feminista e a consciência de empoderamento feminino que norteiam a ação. Nesse aspecto, o presente artigo discute a respeito do que vem a ser o empoderamento feminino e sua função na autonomia e altruísmo da mulher, atuando na desconstrução dos padrões tradicionais de perspectiva maioritariamente patriarcal, e o quão importante é o seu domínio informacional por parte da mulher. Dessa forma, faz-se essencial o alicerce que a educação representa para o processo de empoderamento da mulher, atuando sobre ela e sobre os demais indivíduos no que tange a construção de uma identidade cidadã e consciente, priorizando o respeito e a igualdade. Assim, as contribuições textuais destacam um conteúdo bibliográfico de fontes virtuais atuais, para embasamento de um tema que tem ganhado mais força na atualidade, agindo assim, de forma coerente com o período de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Educação. Conhecimento. Empoderamento feminino.

## **1-Introdução**

O presente artigo objetiva expor a função que a educação desempenha no processo de empoderamento feminino, levando em consideração que se trata de uma causa que se propaga com certa frequência na sociedade, sendo incorporado por diversas mulheres e por isso necessita de mais atenção e compreensão, além de dialogar sobre diferentes como a educação pode promover e fortalecer a causa.

O empoderamento feminino tem ajudado muitas mulheres a encontrarem a voz que habita nelas e a buscarem a autonomia em suas vidas, no entanto, uma parcela dessas mulheres ainda não conhecem bem os objetivos da causa, e isso se deve a uma abordagem fraca em ambientes diversos, principalmente nas instituições educacionais, limitando-se mais as instituições de ações sociais.

A educação tem o poder de conscientizar as pessoas, e promove a elas o saber necessário para sua vivência e atuação em sociedade. Dentro do âmbito do empoderamento feminino, a educação leva até as mulheres os conhecimentos essenciais para sua vida pessoal e social, possibilitando entender seu contexto e seus direitos enquanto mulher e cidadã.

Dessa forma, o conteúdo explica inicialmente o quanto a educação pode influenciar na conscientização sobre a mulher e dela a respeito de si mesma, expondo o quanto o conhecimento é imprescindível para o desenvolvimento de uma mente mais crítica, reflexiva e flexível, permitindo o entendimento real de fatos sobre a mulher e o quanto a ideias em torno desses mudaram com o passar do tempo, tendo como destaque os movimentos, influências e elaboração de princípios a seu favor.

Em relação às mudanças e a presença de causas que apoiam a mulher, faz-se importante compreender o que realmente é, e o que implica o empoderamento feminino, para que o seu desenvolvimento não se dê de maneira errada, bem como as suas concepções, evidenciando que ele não é algo restrito somente às mulheres, mas uma iniciativa que abre margem para que as minorias sociais como um todo se expressem.

Diante de toda essa gama de informações que integram o empoderamento feminino, evidencia-se a educação como alicerce para que isto aconteça, não apenas no âmbito de transmitir informações a seu respeito, mas de munir a mulher com conhecimentos sobre tudo o que está relacionado a sociedade e o mundo, de tomar nota de seus direitos e fortalecê-la desde jovem.

Para tanto, é essencial relevar que a inserção na temática com mais frequência nas escolas, que são os espaços de compartilhamento de saberes, é capaz de colaborar com a emancipação não apenas das mulheres como de todos, desconstruindo pensamentos e ideologias infundadas e preconceituosas, sendo de suma importância para a sociedade o fortalecimento feminino e também da importância da educação para a emancipação cidadã, além de uma formação social e política que respeite a todos.

## **2.1-A influência da educação na conscientização da mulher**

A educação pode ser concebida como a percepção que se tem das coisas, a compreensão delas, a partir de uma análise profunda que permita a reflexão. Diante disso, a percepção e a compreensão fazem com que o indivíduo saia de um estágio de ignorância e alcance o conhecimento por meio da análise e da reflexão, desenvolvendo uma mente mais questionadora. Isso pode ocorrer desde os fatores mais simples até os mais complexos, sempre que haja estímulo e orientação.

A ignorância em muito tem colaborado para a manifestação do pensamento e das atitudes incoerentes, mantendo o conhecimento preso a uma rede limitada de acesso, sendo essa muitas vezes concebida como verdade única e que não inclui os preceitos descritos acerca da educação, sobre percepção, análise e reflexão de diferentes contextos, não permitindo assim a expressão da educação de forma significativa. Como consequências, vivemos cada vez com mais frequências consequências negativas para as mulheres, como a maior incidência de feminicídios<sup>1</sup>, por exemplo.

[...] com a aquisição do conhecimento por meio da Educação, o nosso potencial e habilidades na vida aumentarão. Ter e partilhar conhecimento é também reconhecido como a base para aumentar a reputação de alguém e de influenciar os outros, portanto [...]

O ato de reconhecer ou perceber o próprio estado de ignorância já demonstra um ato de conhecimento, além de bom senso, e a partir disso, procurar novas formas e fontes para obter informações, desenvolver e adquirir conhecimentos representa uma maneira de se educar e adquirir controle sobre as condições.

A educação, portanto, desenvolve um papel inigualável na promoção do conhecimento, pois a sua estrutura organizada o expõe em detalhes, e esclarece as dúvidas. Nesse sentido, aquele que apresenta determinado nível de conhecimento de fato é visto como uma figura de autoridade no sentido de respeito pelo domínio dos assuntos que dispõe, e, portanto, ser capaz de ser ouvidos pelos outros.

O conhecimento científico ergue-se sobre si mesmo. O conhecimento avança firme e cumulativamente, descobrindo leis e tornando invenções possíveis, permitindo que as pessoas façam coisas que não poderiam ser feitas – o conhecimento é poder (CARNER, 2021, p. 1).

A educação sobre os direitos das pessoas, em especial das mulheres não precisa vir somente com o ensino superior, pois muitas não conseguem nem concluir o ensino médio e/ou fundamental, por isso o ensino voltado a formação política e cidadã deve acompanhar essas mulheres em todas as etapas de ensino, para que sejam empoderadas, e possam minimizar cada vez mais as consequências de uma sociedade patriarcal e ainda predominantemente machista.

No entanto, mais do que um fator capaz gerar influências, o acesso ao conhecimento por meio da educação torna o indivíduo mais preparado para se estar na sociedade e ser consciente na participação das situações decorrentes delas. Portanto, se envolver nessa gama infinita de

---

<sup>1</sup> Feminicídio é o assassinato de mulher resultante de violência física, verbais, psicológicas ou discriminação de gênero. Em 2015, foi sancionada, no Brasil, a Lei nº 13.104/2015, que alterou o artigo 121 do Código Penal.

informações e demonstrar interesse por elas faz com que equívocos sejam desfeitos, e ideias antes desenvolvidas sem determinados fundamentos sejam mudadas por outras mais coerentes, fazendo com que as perguntas surjam e a busca por respostas prossiga, assim dando continuidade na aquisição de conhecimento.

A pessoa que detêm o conhecimento é capaz de saber alguma informação ou instrução e a mesma pode mudar comportamentos e auxiliar na tomada de decisões. O conhecimento é capaz de transformar vidas e, se utilizado devidamente, contribui significativamente para a construção de um mundo melhor (SILVA, 2019, p. 1).

Ter conhecimento sobre determinados assuntos é essencial para saber como atuar socialmente, para não ter ideias erradas sobre o que se discute, e para entender tudo o que diz respeito à si próprio, também para se ter segurança, ou até mesmo mulheres culpando ou minimizando outras mulheres por desconhecimento ou ignorância. Porém, é muito comum observar a manifestação de concepções explicitamente equivocadas sobre os mais diversos assuntos, e dentre eles encontra-se justamente a questão da discussão sobre a mulher e sua posição social.

De uma maneira geral, a educação, por ser a emancipadora do conhecimento beneficia a todos os indivíduos, e ela não precisa ser exercida somente dentro do seu ambiente comum que é a escola, desde que tenha instrução adequada. No entanto, ainda é observado uma quantidade grandiosa de cidadãos que concebem de maneira errada os assuntos relacionados às mulheres, e mais grave ainda, mulheres que apresentam essa mesma ideia errônea sobre si mesmas e ainda as defendem.

Isso porque a corrente de pensamento que gira em torno a de um tradicionalismo bélico, mas que não condiz com a realidade da mulher, ideias como “Se você quer um casamento feliz, deve sempre colocar seu marido em primeiro lugar” (BBC, 2020, p. 1), são as que regem o padrão tradicional feminino e se encontram ainda hoje como justificativa para sua mansidão e conformidade.

Há de se pensar em que momento a educação falhou ao expor o conhecimento para que ele não fosse adquirido como deveria. Nesse ponto, há duas questões a serem refletidas e que envolvem diretamente a educação e suas formas de manifestação; a primeira, a questão cultural e a segunda a questão propriamente educacional ou pedagógica.

Em relação a questão cultural, a forma como a figura e as questões relacionadas às mulheres foram construídas e apreendidas pelas pessoas ao longo dos anos colaboram para que certos estereótipos sejam criados, e de tanto se repetirem como um mantra acabam se engajando no viés cultural educacional, onde se passa o conhecimento de um para o outro em determinado

grupo social, nesse caso, algo que afetou a sociedade como um todo. E esses estereótipos em torno da mulher, em sua maioria são relacionados aos afazeres domésticos como algo unicamente feminino, e, portanto, um dever do qual não podem migrar.

Voltar para a cozinha, para o tanque, o fogão. Esses são os convites que a gente, ainda hoje, segue recebendo [...]  
Cozinhar é um ato de amor. Não há nada de menor nisso. Mas mandar de volta para a cozinha, o fogão, o tanque é de uma desvalorização sem tamanho das mulheres e das atividades [...] (BAYEH, 2018, p. 1).

Assim, como resultado, tem o desenvolvimento de padrões errados que são de difícil correção por parte da educação, pois, por ser algo cultural, encontra respaldo nos modos de vida remotos para continuar vigente na atualidade, mesmo com todas as provas de todos os estudos e ações do contrário disso.

Assim, tanto a desvalorização ou tradicionalidade quanto a luta das mulheres por seu espaço na sociedade sobre uma ponte maioritariamente patriarcal, são apreendidas e expressadas de forma negativa, valendo considerar a questão do feminismo, que em resumo, é o empenho que as mulheres empregam em conseguirem igualdade social, mas que o destaque excessivo para certas expressões, acaba comprometendo a atitude da causa.

A principal questão provavelmente são os estereótipos e visões equivocadas que, ao longo dos anos, foram associados ao feminismo [...] como o de que feministas não usam maquiagem, não se depilam e odeiam homens [...] são rótulos que persistem por anos (SCHARFF, 2019, p. 2).

Então, é importante mencionar a respeito do feminismo e do empoderamento feminino e as relações que estabelecem entre si, uma vez que ambos são ações a favor da mulher, mas se desenvolvem de formas diferentes, mas com objetivos semelhantes. Isso porque, dentro dessa ótica equivocada de conceitos que norteiam as mulheres, suas manifestações de apoio precisam de compreensão e respeito, e para isso, o acesso às informações a respeito de ambos é fundamental, especialmente por parte das mulheres, que antes mesmo de saberem a fundo do que realmente se tratam essas causas, já as rejeitam, seguindo o pensamento tradicional.

O feminismo começou a se popularizar no mundo ocidental nas primeiras décadas do Século XX, questionando o poder social, político e econômico dos homens.  
O feminismo não é um movimento de sexista, ou seja, que defende a figura feminina sobre o masculino, mas sim uma luta pela igualdade entre ambos os gêneros.  
O feminismo é um movimento social de “quebra” da hierarquização, reivindicando igualdade de direitos entre homens e mulheres (LUDOVICO, 2018, p. 1).

Assim, o feminismo se consolida como coletivo de prática direta como um movimento social na busca por igualdade de gênero nas mais diversas áreas sociais, especialmente o de

direitos. Enquanto isso, dentro da concepção feministas, já que o empoderamento feminino surgiu e ganhou forças dentro dele, esse se refere a algo mais pessoal e individual inicialmente, pois influencia a mulher a tomar sua própria atitude sobre sua vida, sobre suas escolhas, e com a mesma visão feminista, de desconstruir os padrões pautados no patriarcado e de preconceito contra as mulheres.

Para nós, feministas, o empoderamento de mulheres, é o processo da conquista da autonomia, da autodeterminação. E trata-se, para nós, ao mesmo tempo, de um instrumento/meio e um fim em si próprio. O empoderamento das mulheres implica, para nós, na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal [...], para nós o objetivo maior do “empoderamento” é destruir a ordem patriarcal vigente nas sociedades contemporâneas, além de assumirmos maior controle sobre “nossos corpos, nossas vidas”. (SARDENBERG, 2018, p. 2).

Ao que concerne à educação, nesse âmbito, é se fazer presente e principalmente acessível para a desconstrução insistente dessa concepção cultural. Os conhecimentos que integram a educação são pautados em estudos que abrangem o contexto social real no qual todos estão inseridos, apontando o certo e o errado, principalmente se o errado se tem realizado por tanto tempo, seu papel, portanto, é corrigir isso.

As pessoas que por muito tempo estiveram sobre a sombra de um conhecimento único, passado de geração em geração, tem a possibilidade de encontrar a libertação do padrão comportamental pré-estabelecido anteriormente, mesmo sob resistência de pensamento. Nesse caso, é preciso flexibilidade e insistência nas informações.

Agora, quando se fala da reflexão da mulher na sociedade, imagina-se quantas não sentiram o impacto ao se deparar com esses conhecimentos acerca de si mesmas, seja positivo ou negativamente, pois, da mesma forma em que há mulheres que se sentiram identificadas e mesmo representadas, também há aquelas que mantêm seu pensamento tradicional.

Pensar na mulher socialmente não é algo voltado apenas para elas mas para todos. É fazer perceber as condições em que elas se encontram, levantar questões e promover alterações a partir de planos bem estruturados, visando a melhoria para que ela seja quem é e assuma o lugar que decidir, desfazendo os conceitos discriminatórios que insistem em permanecer na sociedade, na mente das pessoas.

Durante séculos, perdurou a imagem da mulher em condições equivalentes à de escrava, numa época em que ser livre significava, basicamente, ser homem. As funções primordiais femininas eram a reprodução, a amamentação e a criação dos filhos (BARONI, 2020, p. 1).

Assim, a educação conduz à um caminho igualitário rumo ao respeito e cidadania, e promove essa conscientização desde cedo, sendo importante que ela atinja a comunidade inteira, pois há aqueles que há muito mantêm as concepções acerca da mulher e do mundo

limitadas de tradicionais, aqueles que estão mudando conforme incorporam as causas dos movimentos sociais acerca de ambos e os que estão crescendo com as ideias já transformadas, voltadas para a solidariedade cidadania e respeito, mesmo que seja uma parte minoritária.

A partir do básico da educação, leitura e escrita, e seu estímulo de uso social, é possível compreender o mundo e o lugar dos indivíduos nele, bem como suas relações. Para a mulher, que, como já descrito, historicamente foi moldada como incapaz, submissa, e realizadora de atividades simples e estereotipadas, isso representa um diferencial significativo, pois a torna consciente de si e de direitos que estão voltados para ela. A exemplo disso, tem-se a ONU Mulheres (2010), que estabeleceu princípios de empoderamento feminino, que serve para elas darem os primeiros passos em direção a sua independência.

1. Estabelecer liderança corporativa sensível à igualdade de gênero, no mais alto nível.
2. Tratar todas as mulheres e homens de forma justa no trabalho, respeitando e apoiando os direitos humanos e a não-discriminação.
3. Garantir a saúde, segurança e bem-estar de todas as mulheres e homens que trabalham na empresa.
4. Promover educação, capacitação e desenvolvimento profissional para as mulheres.
5. Apoiar empreendedorismo de mulheres e promover políticas de empoderamento das mulheres através das cadeias de suprimentos e marketing.
6. Promover a igualdade de gênero através de iniciativas voltadas à comunidade e ao ativismo social.
7. Medir, documentar e publicar os progressos da empresa na promoção da igualdade de gênero.

Nota-se que esses princípios, mesmo voltados para as mulheres, incluem também os homens. Isso mostra que não há processos de exclusão nem de aquisição de privilégios, mas uma demonstração de igualdade, uma reivindicação dela, para, nos ambientes em que ingressem, sejam vistas com equidade, seja no meio educacional, empresarial ou mesmo doméstico. Não é porque se encontra líder de família que deva ser vista como inferior e limitada à sua função.

A educação pode e deve atuar nesse sentido, de maneira a fortalecer essas concepções que são favoráveis a mulheres e homens, dentro do sentido de empoderamento feminino. Essa questão é importante de destaque, porque, mesmo havendo muito o que se considerar a respeito da mulher, ela resume suas situações. E isso explora desde o núcleo em que as ideias são geradas até o ambiente em que são postas em prática, tanto sobre as condições contras elas quanto as condições a favor delas.

Isso pode ser observado nos mais diversos ambientes, em que apenas a educação e as informações são capazes de realizar essa reflexão. A escola é o centro em que se desenvolve a educação, e por meio dela é possível que toda a comunidade em seu entorno seja atingida e os comportamentos sociais mudem.

A escola deve então, adotar posturas e metodologias que promovam rupturas com o modelo arcaico de educação que separa e fabrica diferenças por conta do gênero dos alunos (as), devendo garantir as mesmas oportunidades e possibilidades a todas e todos.

É papel da escola abordar temas que discutam sobre a desigualdade de gênero existente nos diferentes contextos, práticas de machismo, misoginia e a importância do empoderamento feminino, buscando orientar as (os) educandas (os) acerca das formas de enfrentamento de toda e qualquer violência praticada contra as mulheres (LUCIO, 2018, p. 5).

Assim, as mudanças devem ocorrer em todos os campos, a começar pela própria educação, por aqueles que a promovem, pois, o pensamento tradicional sobre as mulheres sendo mantido pelos profissionais do meio educacional pode garantir o seu prolongamento ao invés de sua ruptura, uma vez que os que frequentam o espaço de ensino, entrarão em contato com essa cultura preconceituosa.

Se a educação é tida por todos como algo imprescindível para a formação das pessoas e o ato de conscientização é guiado pela educação, elas devem então compreender que esse ato não possui limites, quando levando em consideração que ele prioriza o respeito entre os demais. Dessa forma, para esse conhecimento, é preciso abordagem, movimentos sociais em favor da mulher, estímulo a ações individuais para si mesmas, como forma de autonomia, e isso são fatores que a educação pode realizar e levar para todos em comum, sem separações ou diferenças.

### **3.1-Compreendendo o empoderamento feminino**

Ao se conscientizar das situações em que a mulher vem se encontrando, algumas atitudes podem ser tomadas como iniciativa para sua valorização e incentivo na busca por mudanças. Uma questão relacionada a isso diz respeito ao empoderamento feminino, que pelo teor das palavras, pode expressar força, mas não é somente isso.

Como já mencionado, o destaque para determinados tipos de expressão contidos em ideias ou em manifestações de movimentos de luta e conscientização acaba por dar a origem de estereótipos errados e também, em sua realidade, alheios as causas, prejudicando não só a imagem como também o objeto das atitudes.

Portanto, é imprescindível conhecer a essência dos títulos, das palavras, para se ter uma amplitude de entendimento e reflexão sobre sua presença na vida das pessoas, para que se possa fazer sentido em seus usos e para que não sejam desenvolvidos de maneira errada pelos demais. Nesse sentido, para se entender o empoderamento feminino, antes de mais nada é necessário entender o que representa a palavra empoderamento, para depois relacionar ao conteúdo em questão.

Em tempo de comunicação globalizada, é muito mais comum que novas palavras sejam “emprestadas” de alguns idiomas e adaptadas a outros. Empoderamento é um desses casos. O termo “empowerment” derivado a partir da palavra poder (Power), foi cunhado para defender que era preciso dessa ferramenta para que certos grupos e suas minorias defendessem ou tivessem condições e autonomia para se desenvolver (GRIFONE, 2020, p. 1).

Dessa forma, a palavra empoderamento significa dar poder a si mesmo de controle de sua própria vida, incentivando sua autonomia para a tomada de atitudes que visem o seu benefício ou o seu bem-estar, mas sem interferências negativas no andamento do todo. Assim, segundo Vieira (2017, p. 1), o empoderamento é algo de todos, principalmente os que se encontram em estado de vulnerabilidade em todos os aspectos e precisam e podem buscar forças em si mesmos para exercer mudanças.

Dessa forma, também é possível fazer o empoderamento de outros grupos sociais, como o empoderamento negro e até empoderamento dos idosos, por exemplo. As pessoas oprimidas ou que recebem menos atenção na nossa sociedade, muitas vezes não têm consciência de seu próprio poder e as mulheres estão incluídas neste grupo. É daí que surge o empoderamento. As mulheres precisam reconhecer que elas são capazes, para então poder começar a fazer mudanças.

Observa-se, portanto, que o empoderamento se trata de um incentivo ao auto reconhecimento e de suas próprias capacidades, no objetivo de lutar por si próprios em busca de melhores condições. Estando, dessa forma, as mulheres inclusas nessas minorias que não recebem atenção, o surgimento de um empoderamento que diz respeito especificamente a elas, tanto faz com que se reconheçam fortes o suficiente em suas capacidades, principalmente de ação, quanto faz com que o olhar recaia sobre seu posicionamento social, em como ele tem sido diletante anos e em como realmente pode ser.

É importante ressaltar que o empoderamento feminino advém do movimento feminista, mas é diferente desse, sendo mais como uma ideia de incentivo às ações através da autoconscientização. Essa questão possui uma ênfase bastante relevante devido ao fato do agravamento do descaso com as mulheres, desde o verbo até as ações que extrapolam os limites da agressão. E isso é também uma forma de dar voz a elas e de se protegerem.

Empoderamento feminino é a consciência coletiva, expressada por ações para fortalecer as mulheres e desenvolver a equidade de gênero. É uma consequência do movimento feminista e, mesmo estando interligados, são coisas diferentes. Empoderar-se é o ato de tomar poder sobre si (VIEIRA, 2017, p.1).

Ao se ter essa consciência sobre o seu estado e a possibilidade de mudança, mas que só pode ocorrer a partir da tomada de atitude, o empoderamento surge em um ótimo momento para influenciar nessa decisão, dando a força necessária para ajudar a lidar com as consequências de

se desafiar as situações críticas e por isso sua propagação e o seu conhecimento por parte da maioria é essencial.

Pelo fato de figura da mulher ter sido alterada por meio de rótulos tradicionais de obediência e submissão, e seguimento de determinados padrões femininos, e que se deve em parte, à educação que recebiam na crença de que era o certo, o empoderamento feminino altera não apenas as concepções que a mulher tem de si mesma, mas a sociedade como um todo, fazendo-a comparar a visão que ela tinha da mulher por tantos anos e a visão que se tem agora e que é a verdadeira, que diz respeito a sua autonomia sobre si e sua vida.

O empoderamento feminino nunca esteve tão presente na vida das mulheres como atualmente. É algo que vem promovendo mudanças importantíssimas na sociedade e na mentalidade das pessoas. Mas todas sabemos que ainda há muito a ser conquistado, seja com relação aos nossos direitos ou a segurança (BIOSSANCE, 2020, p.1).

Uma vez tendo ciência sobre o empoderamento feminino, é importante que se tenha conhecimento sobre sua função, pois, como já mencionado, é comum confundi-lo com o feminismo em si, quanto na verdade ele também detêm outras propostas de promoção de atitudes que antes não eram tomadas pelas mulheres, mas que com a conscientização da causa, agora tem a possibilidade de realização através da segurança pessoal que elas apresentam.

De uma forma pessoal, o empoderamento feminino permite a mulher se reconhecer livre, para se expressar e atuar socialmente, conforme aquilo que se sente confortável e mantenha o seu bem-estar. Isso significa não ser oprimida por suas expressões e nem se expor a condições que prejudiquem sua integridade física, mental e emocional.

Empoderamento veio para mostrar às mulheres que nenhuma delas deve se sentir culpada por querer mais respeito. Aquele sentimento de desconforto ao ter atitudes mais assertivas também ficou para trás. Com mais firmeza, confiança, competência e qualificação, aos poucos as mulheres têm passado a ocupar novos espaços, antes dominados pelos homens (UNICESUMAR, 2019, p. 1).

Nesse sentido, o empoderamento feminino serve para que, mulheres que se sentem presas às convenções sociais desenvolvidas nos moldes patriarcais e tradicionais, tenham voz e assumam o controle de suas vidas, podendo decidir por conta própria os caminhos que querem seguir, e com isso, mostrando que elas possuem espaços muito além do que aqueles que lhes foram disfarçadamente impostos.

Isso porque, como se ressalta, a cultura tradicional contribuiu para o desenvolvimento de uma educação enquadrada nesse modelo, e no que concerne as mulheres, os conteúdos eram específicos e disseminados com a falsa expressão de satisfação feminina por se encontrar em determinada posição padrão, a de submissa em seus cargos de esposa, mãe e doméstica.

Desse modo, o empoderamento feminino tem a finalidade de servir como um instrumento de ruptura dessa cultura, levando às mulheres as informações que elas precisam para reconhecerem suas próprias capacidades e terem a atitude de agir e ir contra aquilo que está errado em suas vidas.

Meninas e mulheres se tornam mais vocais, se tornam mais cientes dos espaços que podem ocupar, que juntas elas podem trazer mudanças, por menores que sejam. Empoderar não é um verbo exclusivo de ação. É para todas. Afinal, empoderar é aquele toque gentil no ombro de outra mana que avisa: vai lá, você pode tudo, suba esse degrau (LIMA, 2016, p. 2).

É importante considerar que, como a expressão ainda se apresenta como uma novidade em seu conhecimento mais detalhado para a maioria das pessoas, incluindo as mulheres, a educação é uma ferramenta auxiliadora no processo de propagação e explicação para todos e de todas as idades, pois contém uma estrutura didática que facilita a compreensão dos assuntos.

Dentro de uma ótica social, o empoderamento feminino ao fazer as pessoas perceberem as qualidades e as habilidades das mulheres nos demais cargos sociais, promove o apoio a elas para que ganhem mais espaço, não apenas no sentido que exercem suas atividades, como também na maneira como exercem. Isso significa ser ativa dentro do seu ramo de atuação e fora dele, sem a censura ou a interrupção, podendo manifestar suas ideias abertamente sem serem tratadas com descaso.

Assim, não é só no ambiente de trabalho que elas ganham mais espaço e respeito, mas a tudo o que está relacionado ao meio em que todos estão inseridos, podendo serem colaborativas com suas teorias e opiniões e desenvolvendo ações que objetivem o bem-estar social.

O empoderamento feminino contribui para que as mulheres tenham o direito de participar ativamente dos mais diversos tipos de debates, tomando decisões que influenciarão no futuro de sua região, país, ou sociedade como um todo (AZEVEDO, 2019, p. 2).

Essa experiência que as mulheres detêm, ao influenciarem em sua postura e concepções acerca da realidade social, também faz com que o olhar se volte para as demais minorias que se encontram, de certa forma, esquecidas e segregadas. Ou seja, o empoderamento feminino permite que não apenas as mulheres, mas toda a camada social marginalizada tenha voz e se mostre presente e atuante, e por isso necessitam de mais atenção.

É uma causa influenciadora que estimula e dá espaço para as outras, fazendo valer o real sentido da palavra empoderamento. Assim a causa também serve de apoio na conscientização e inclusão de minorias nos mais diversos ambientes, a partir do momento em que esses voltam o olhar para si e reconhecem seu valor, e assim, lutam por seus direitos.

Ainda sobre a ótica social, ao se fortalecerem e ganharem espaço no mercado de trabalho, a causa também colabora para crescimento econômico, uma vez que um grande número de mulheres no mercado de trabalho não só mantém a economia em curso como também esse cenário pode se beneficiar da qualidade de dialogismo e ideias das quais dispõem. Uma mulher que recebe os estímulos educacionais precisos, com empenho, pode se mostrar tão influente e capaz quanto tantos outros no ramo trabalhista.

Empoderar mulheres e promover a equidade de gênero em todas as atividades sociais e da economia são garantias para o efetivo fortalecimento das economias, o impulsionamento dos negócios, a melhoria da qualidade de vida de mulheres, homens e crianças, e para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2010, p. 1).

Quando se constrói uma sociedade igualitária, a melhoria em todos os setores se torna possível. A valorização e a participação das mulheres mais ativamente nas questões sociais, econômicas e políticas, é um passo no incentivo à manifestação de outros grupos considerados minoritários a se fazerem mais presentes.

Embora o empoderamento feminino já faça parte da vida das mulheres, ele pode ser desenvolvido ou praticado diariamente, mesmo que não haja um paradigma oficial descrevendo o que se deve fazer. Mas a palavra valorização já diz muito, principalmente quando associado a mulher.

É importante, então, expor algumas iniciativas que podem ser tomadas diariamente e que estão estreitamente ligadas à autovalorização, pois, como já mencionado, isso faz com que haja a reflexão da mulher sobre si mesma, sobre sua realidade e sobre a possibilidade de mudanças.

Assim, é algo que pode ser realizado constantemente, de uma forma questionadora e de visão crítica, fazendo valer a seriedade do pensamento. E sobre essa ação de refletir sobre si, encontra-se a prática do autoconhecimento, onde, conhecer-se bem é essencial para continuar prosseguindo com autonomia e ainda assim, descobrir-se.

Conhecer você mesma é fundamental para o empoderamento feminino [...] É preciso se tornar capaz de reconhecer seus desejos, as suas melhores qualidades e seus principais defeitos. Dessa forma, você pode começar a aceitar até mesmo os seus limites e ter mais confiança para tomar as rédeas da sua vida (UNICESUMAR, 2019, p. 2).

Se antes as convenções praticamente moldavam a forma de pensar da mulher sobre si e seu contexto, atualmente, com suas lutas por liberdade e espaço, ela pode se enxergar, e decidir o que é melhor para si mesma. Isso também é possível devido a existência dos movimentos de apoio a mulher. Sabe-se que muitas ainda se encontram em estado de vulnerabilidade e até mesmo submissão, e o acesso a essas informações faz toda a diferença.

Por mais que a sociedade diga que você precisa agir de uma forma, não tente mudar quem você é apenas para agradar a todos. Você poderá representar um papel e deixá-los contentes, mas provavelmente não estará feliz. Uma mulher bem resolvida consigo mesmo é uma mulher empoderada e feliz (GOMES, 2016, p. 1).

Ter noção de seu poder e estar no controle da situação faz com que a segurança surja para se assumir em todos os seus aspectos, principalmente o de independência, o que não diz respeito somente aos fatores econômicos, mas também pessoais, como o ato de tomar decisões e fazer suas escolhas assumindo suas consequências sem a sombra do medo da repreensão. Diante disso, buscar aceitar a si como é por meio da segurança que sente, conquistada através de sua força percebida, naturalmente promove a elevação da autoestima, do amor próprio, e faz com que se busque a priorização de si mesma, mas não em um sentido egoísta, mas o de reconhecer que há um limite entre si e os outros, que se ultrapassado pode acabar prejudicando seu estado.

A mulher que não encontra autoestima em si deve buscá-la, e isso ocorre por meio da aceitação de si, de não se sentir obrigada a mudar por ninguém, tanto no que está relacionado aos seus aspectos físicos quanto pessoais de personalidade. Isso é uma representação genuína de empoderamento feminino, quando a mulher busca forças nela mesma para tomar suas próprias atitudes.

A autoestima é uma das consequências positivas do autoconhecimento. Muitas vezes, somos levadas por crenças disfuncionais que inibem explorar o seu real valor enquanto pessoa. Você sabia que a síndrome do impostor é mais frequente em mulheres? São crenças do tipo: “não sou boa o suficiente”, “nunca vou ser reconhecida no trabalho”

Quando você passa a se conhecer melhor, as crenças podem ser percebidas e desconstruídas. Assim, há o crescimento da autoestima. E o que isso significa? Empoderamento! Ver-se de forma positiva é se enaltecer, dar poder a si mesma (DOCKORN, 2021, p. 1).

Isso está também ligado ao fato de não seguir conforme os padrões sociais principalmente femininos e que são estimulados massivamente, transmitindo uma sensação quase que de obrigatoriedade de se fazer parte desse universo. Questões como corpo, vestimenta, comportamento e aparência são os mais comuns de serem expostos como modelos quase únicos de serem seguidos, e o objetivo é indiretamente quase o mesmo, de torná-la atraente, mas não o de valorizá-la, respeitando suas particularidades. Assim, é importante que a mulher entenda sua essência e seja ela mesma.

A moda, assim como as tendências de comportamento, vão estar sempre rondando as mulheres. Porém, não deixe elas ditarem as suas escolhas. Você deve ser verdadeira consigo mesma para se sentir confiante e tomar as suas decisões. O que funciona para uma pessoa não necessariamente faz sentido para as demais (UNICESUMAR, 2019, p. 2).

É preciso levar em consideração que, para que a mulher compreenda a importância de desenvolver o empoderamento feminino nessas atitudes mais simples ela precisa de incentivo e instrução. De nada adianta o empoderamento feminino e suas questões estarem ocorrendo em seu entorno, se ela não tem consciência dos assuntos que o compõem e nem do quão isso é significativo para sua vida.

Portanto, o investimento na educação é fundamental, na busca por conhecimentos e informações. Pode-se saber de muitas coisas, mas conhecê-las profundamente, nem sempre, e é preciso uma iniciativa e um incentivo para isso ocorra. Ao se ter a iniciativa de querer saber do que se trata o empoderamento feminino e sua importância para as mulheres e para a sociedade como um todo, a tomada de atitude em relação mudança de sua situação de vida por meio da busca por educação é uma consequência. E isso é o empoderamento feminino em prática.

Se o empoderamento feminino está diretamente ligado ao poder econômico das mulheres, conseguir um emprego é um dos principais objetivos.

Por isso, e pensando na concorrência do mercado de trabalho, ter uma formação na área onde você gostaria de atuar é um grande diferencial. Além de ajudar você a encontrar vagas de emprego, as chances de conseguir um bom salário aumentam (UNICESUMAR, 2019, p. 2).

É evidente que a educação transforma a vida da mulher, melhora suas habilidades e explora seu potencial, mostrando a ela a capacidade que possui para crescer e se superar, através de ferramentas contribuem para sua instrução e atuação. Isso ocorre com todos que tem acesso a educação, notavelmente, mas como a mulher constantemente é subestimada em tudo o que a envolve, quando a mesma busca o conhecimento e por meio dele consegue se expressar e agir de igual para igual, isso é admirável.

Portanto, saber sobre o empoderamento feminino faz com que se possa desenvolvê-lo sempre, por meio de ações pessoais e que levam ao acesso a educação, que por sua vez dispõe à mulher todos os recursos necessários para trabalhar suas competências, adquirir novos conhecimentos e assim se qualificar ainda mais, tornando-se mais autoconfiante e preparada para lidar com as adversidades e superá-las.

### **3.1-A educação como alicerce ao empoderamento feminino**

É de conhecimento mútuo que a educação é o caminho que conduz à superação das dificuldades que estão relacionadas tanto a pessoa quanto ao seu entorno. Isso porque, ao ter acesso à educação, a linha que limita o desconhecimento ou o estado de ignorância é ultrapassada, permitindo a percepção de tudo o que compõe o mundo e a sociedade, permitindo-se atuar em ambos com segurança.

O empoderamento é algo que está transformando a realidade de muitos, a partir do momento que se toma ciência dele, especialmente o empoderamento feminino. No entanto, uma questão importante e que se mostra a base essencial para o empoderamento, é a educação. A educação promove o conhecimento, e quando há o conhecimento, há a possibilidade, o poder para se tomar atitudes sensatas capazes de gerar mudanças significativas.

No Brasil, Paulo Freire criou sua versão do termo. Para o educador, a pessoa, grupo ou instituição empoderada, é aquela, que realiza, por si mesma, as mudanças e ações que a levam a evoluir e a se fortalecer, e isso só poderia ser feito por meio da universalização da Educação (GRIFONE, 2020, p. 1).

A educação leva até as pessoas mais do que o básico para sua sobrevivência e interação social, ela leva o conhecimento através da formação humana, pautado nas vivências do indivíduo e seu contexto. Isso significa que tudo o que diz respeito a sociedade e os seus indivíduos está inclusa na educação, que tem o papel de levar aos demais as informações acerca dos acontecimentos e do funcionamento social, político, econômico e cidadão.

Dessa forma, o empoderamento ou o empoderamento feminino, como sendo uma das causas que tem se manifestado com ênfase nos últimos tempos na sociedade, também faz parte do conjunto de saberes que a educação tem o dever de propagar de acordo com seus parâmetros, pois, do contrário, as pessoas concebem e praticamente de forma incorreta.

Segundo Grifoni (2020, p. 1), pelo fato de o empoderamento feminino ter se propagado significativamente, o seu termo passou a ser o mais procurado no Brasil no ano de 2016 nos canais de Internet. Devido a sua popularidade, muitos jovens têm se utilizado da expressão indevidamente, sem representar o seu real valor, com o objetivo de conseguir influência, e com isso, acaba por seguir o caminho do comprometimento.

Por causa disso, podemos dizer, que muitas vezes o termo é usado de forma fútil e frívola. Ele tem sido usado indiscriminadamente por jovens meninas ávidas por ganhar espaços de aceitação e influência. Exposições do corpo desnecessárias, frases vulgares e gestos obscenos ganham várias likes ou curtidas ao lado de frases “mulher empoderada” (GRIFONE, 2020, p. 1).

Esse é o resultado de o quanto a falta de conhecimento promovido pela educação pode ser decisiva na construção de incoerências comportamentais. Nesse quesito, isso advém de um desinteresse do indivíduo em buscar as informações necessárias, de estudá-las e conhecê-las. Para a mulher, especialmente em relação ao empoderamento feminino, isso é ainda mais preocupante, pois reflete uma negligência educacional para consigo mesma, e ao expor isso, põe em negligência a instrução das demais.

Por isso, nada mais urgente e atual do que levar esse tema em foco novamente e realmente desvendar o processo de empoderamento feminino e sua luta por ele.

Empoderamento não é o mesmo que ter privilégios ou ser dominante sobre algo ou alguém (GRIFONE, 2020, p. 1).

Para as mulheres que não possuem muita ou nenhuma instrução, principalmente educacional, conhecer o empoderamento feminino dessa maneira faz com que o ponham em prática da forma mais errada possível, e depois de um certo tempo, a recepção das informações devidamente corretas se tornam resistentes, pois a força do primeiro conhecimento se estabeleceu ali.

Já para aquelas que possuem instrução, esse tipo de expressão sobre o empoderamento feminino causa certa indignação, devido ao empenho que elas depositaram em lutar pela causa da maneira correta. É como uma desconstrução de valores, que demorou muito para serem erguidos, e pelo mesmo grupo social que favorecem.

Portanto, educar é a melhor maneira de empoderar a mulher. Isso porque a educação expande a cultura em termos de informação, e desconstrói certos valores considerados inadequados para se construírem outros no lugar, e que tem como foco o desenvolvimento e o bem-estar comum.

A escola precisa garantir as estudantes a possibilidade de pensar suas condições e externalizarem suas vivências, para que assim inicie-se um processo de empoderamento, possibilitando a aquisição da emancipação individual e também da consciência coletiva (LUCIO, 2018, p. 1)

Assim, além do saber cultural ou formal, a educação, através de sua instituição de desenvolvimento, a escola, tem possibilidade e o dever de abordar assuntos relacionados ao contexto que as mulheres se encontram, onde, por meio do diálogo faz com que elas refletiam mais sobre si mesmas, se expressem, busquem melhorias, fazendo assim o empoderamento agir.

Ela também deve tornar a todos os presentes mais conscientes de seu envolvimento nessas questões, pois não é algo isolado, ou seja, não diz respeito somente a um grupo de pessoas, mesmo que esse tenha destaque, é algo que se expande a outros que se encontram em situações semelhantes, por isso a aproximação entre os assuntos é importante.

Com essa gama de informações, a mulher consegue se locomover e agir sobre a sociedade, ciente de tudo o que lhe diz respeito em relação também aos outros. A educação permite que conheça seus direitos, busque-os, que saiba sobre os movimentos de apoio a sua causa e os reais objetivos deles, e como pôr em prática os seus princípios.

O empoderamento feminino na escola é uma das medidas capazes de contribuir para que mulheres se tornem mais aptas e confiantes a colaborar com a sociedade. “A cultura machista afeta a educação das mulheres desde a infância até a inserção no mercado de trabalho” [...] [...] “A desconstrução da cultura do machismo, do preconceito, passa pela escola. Quanto menos frequenta o ambiente escolar, menos a mulher

desenvolve a sua cidadania. Sem consciência crítica, a vulnerabilidade social se impõe. Estudos apontam que a violência doméstica e o feminicídio não são fenômenos restritos às camadas sociais de menor escolaridade, mas a maior incidência se dá justamente entre as mulheres mais vulneráveis socialmente” [...] (MINISTÉRIO, 2021, p. 1).

Por isso a educação é uma ferramenta de empoderamento feminino, pois torna as mulheres cientes do machismo ilimitado no qual convivem, e lhes fornece as possibilidades e os meios para combatê-lo. Isso não diz respeito somente ao desenvolvimento de movimentos a seu favor, mas também a exploração e o estímulo de suas habilidades para mostrar a elas que são capazes de atuar cultural, educacional, econômica, política e socialmente, de maneira igual.

Isso faz com que a questão da vulnerabilidade feminina diminua, pois ao saberem que ocupam os mesmos espaços sociais, e possuem os mesmos direitos de cidadania, as mulheres dispõem de argumentos ricos que fazem com que elas caminhem para a luta, para se fazerem valer esses direitos.

A formação escolar é decisiva para o ingresso no mercado de trabalho e para o alcance de posições que permitam a independência, a emancipação da mulher. “É na escola que a pessoa adquire aprendizados sobre a sua condição humana, seus direitos, se desenvolve como cidadão. O papel da escola em não só disseminar conhecimento, informação, mas contribuir para a formação de pessoas mais esclarecidas, conscientes, com valores mais sólidos em relação ao respeito à dignidade e integridade da pessoa” (MINISTÉRIO, 2021, p. 1).

A partir do momento em que a educação fornece os subsídios necessários para a formação, tornando possível o desempenho das profissões, ao entrar no setor trabalhista, a mulher passa a construir sua independência, especialmente econômica. Mas, mesmo ainda sem esse ingresso no mercado de trabalho, a independência pessoal começa assim que a educação mostra para elas que são capazes de saberem mais, de agirem mais, principalmente sobre suas vidas, solidificando seus valores, e expondo sua importância como ser humano.

Por isso a discussão sobre a valorização da mulher nas escolas, sobre a força que elas possuem para exercer mudanças, é imprescindível, tanto para elas mesmas, para que assumam o controle sobre suas vidas, quanto para que o demais tome consciência de que elas não são algo à parte, que deve ser visto sobre os estereótipos machistas que há muito foram criados, e assim, serem excluídas e consideradas incapazes.

O empoderamento é um processo pessoal e político, cujas dimensões pessoais/internas e corporais não podem desvincular-se de suas conotações políticas, de impugnação das relações de poder vividas não somente nas relações familiares, nas quais as pessoas vivem cotidianamente e por sua vez, é parte da ordem social. Neste sentido, o empoderamento feminino deve ser priorizado como transformação de estruturas de subordinação, ou seja, como um processo de emancipação das mulheres e da sociedade atual (SILVA E SILVA, 2020, p. 1).

Nota-se que o empoderamento feminino, de uma reflexão mais profunda, representa politicamente uma desconstrução da hierarquização e da subordinação, sendo, portanto, um processo de independência feminina.

Esse tipo de situação faz com muitas outras vertentes sociais também sejam repensadas, pois no que concerne a hierarquização e subordinação, encontram-se também diferentes grupos sociais que se encontram na mesma condição, só que de uma maneira quase indireta, a exemplificar a questão étnico-racial, que também é tratada de acordo com estereótipos para justificar a hostilidade e a superioridade do lado oposto. Para que a mulher possa desenvolver genuinamente o empoderamento feminino é preciso também que ela entenda as questões políticas que norteiam esse processo, e como isso afeta a todos, não pautando-se apenas na inserção e prática de princípios mecanicamente, com o olhar voltado para uma única causa.

Isso só é possível com acesso à educação, pois, ao se tratar de algo que está ligado também ao aspecto político, é função da escola expor isso aos estudantes, e função da própria política em pôr em discussão, assim como é de suma importância para a mulher ter interesse e saber, pois, é algo que diz respeito a ela, ao seu empoderamento, a sua independência, e o conhecimento é essencial para isso.

É preciso ressaltar que, não basta apenas que as mulheres estejam na escola recebendo seus conteúdos didáticos para se ter uma formação e se reconhecerem empoderadas, independentes, é preciso haver o exercício da consciência para com elas e para com todos os inseridos ali, pois mesmo dentro do ambiente escolar ainda existem temas preconceituosos em relação a mulher, e que precisam ser reparados, se não, freados a tempo, antes que se perpetue em algo natural.

Isso pode ser notado quando se delimita que determinados assuntos são maioritariamente dominados por mulheres e determinados assuntos são maioritariamente dominados por homens, gerando assim, uma categorização perigosa, dentro do ambiente educacional, que se estende até mesmo aos mesmos virtuais de comunicação, a exemplo das redes sociais, em que páginas intituladas de conhecimento ou mesmo educação, disseminam com teor de brincadeira essas categorias.

É uma questão de estereótipos que vêm desde a infância. Temos uma tendência muito grande de achar que existem coisas para homens e mulheres, para meninos e para meninas [...]  
[...] O nosso cérebro é exatamente igual, mas é plástico e é feito à medida que vai socializando (FERNANDES, 2022, p. 1).

Então, a abordagem do empoderamento nas escolas, previne, entre outros problemas, dois de destaque. O primeiro, para que as meninas ou mulheres não incorporem mais de maneira

errada suas questões, a partir do conhecimento de sua causa e de seus princípios, podendo olhar de maneira correta para si e sua vida, moldando-a livremente, segundo o seu real conhecimento.

O segundo, para a transformação dos pensamentos preconceituosos, estereotipados, e de cunho machista, atuando na construção de uma personalidade mais consciente, para uma atuação mais igualitária na sociedade, onde outras questões também podem ser exploradas segundo esse tema de emancipação, seja individual ou coletiva, como já mencionado.

O primeiro é que essa preferência pelo Ensino Médio prologa o tempo de construção dos pensamentos preconceituosos, hierárquicos e machistas, pois é algo que ocorre desde muito cedo, vindo até mesmo da cultura familiar. O segundo, é que isso cria a mencionada categorização, em que só a partir de um determinado período é que determinado assunto deve ser compreendido, mesmo que esse assunto não obtenha restrições, o que acaba por influenciar no desenvolvimento do primeiro fator como consequências que ao invés de ajudarem, dificultam o processo educacional.

Isso priva as meninas desde cedo de se conhecerem, de saberem sobre sua segurança e seus direitos, e mais adiante o que se vê é uma repetição de situações que estão presentes na sociedade onde quase todas mulheres encontram-se fragilizadas, com a consciência fechada e subjugadas por aqueles que só agora estão entendendo o que é a causa do empoderamento feminino, e, portanto, só agora tentarão mudar.

Isso se dá pela falta de investimento e elaboração de planos educacionais que abordem o assunto com precisão. É possível e importante a sua presença no Ensino Fundamental, desde que haja adequação dos conteúdos, respeitando as idades, mas o essencial é que ocorra desde cedo essa desconstrução de concepções contra a mulher, mostrando as meninas que elas têm capacidades e direitos iguais, que não são algo negativamente excepcionais.

Derrubar estereótipos atribuídos historicamente a gêneros e mostrar que a educação necessita ser igualitária são algumas das funções mais importantes do professor, em qualquer disciplina que leciona.

Para isso, ele pode contribuir ao reforçar o discurso de que ciências exatas não são somente para meninos, tampouco de que as mulheres só podem ser bem-sucedidas em humanidades. Matemática, Português, Biologia, Química e Artes, entre outras áreas do saber, podem ter alunos e alunas igualmente talentosos (ESCOLA, 2019, p. 1)

Mencionar a equidade em todas as disciplinas é uma maneira de mudar os rumos dos pensamentos tradicionais e fazer a menina ou mulher reconhecer o seu valor. Isso pode ocorrer quando se menciona as contribuições, e, portanto, participações das mulheres em todas essas áreas do saber, utilizando-se dos recursos pedagógicos para desenvolvimento em sala de aula, com apoio do corpo escolar.

Dessa maneira, faz com que desde de cedo o empoderamento feminino seja semeado entre as mulheres, para que não cresçam submissas e com o psicológico limitado. Também faz com que a consciência cidadã acompanhe os demais em seu crescimento, e se vejam como iguais em habilidades, atuações e direitos, e isso colabora para o empoderamento das mulheres, que ganham mais compreensão e respeito.

Assim, a educação empodera a mulher com toda a sua gama de conhecimentos sobre o mundo como um todo, e contribui para que através desses conhecimentos, ela atue a seu favor e em favor das outras, mudando pensamentos, quebrando estereótipos e padrões, e recebendo como consequência não só o respeito como a mudança e emancipadora de toda a camada que se encontra segregada e a margem da sociedade, forçando um olhar cidadão sobre todos, e o reforço de seus direitos.

#### **4-Considerações finais**

A discussão sobre a busca das mulheres pela sua autonomia nunca se fez tão presente quanto atualmente, e isso deve ao fato de elas terem conquistado mais espaço a partir de movimentos sociais liderados por elas, tendo como êxito maior os direitos dos quais usufruem.

Mas para que todo esse processo seja cumprido, um passo importante é dado, que faz com que elas busquem sair de seu estado de limitação, submissão e estabeleçam mudanças em suas vidas, no qual se conceitua o empoderamento feminino. Mesmo havendo os movimentos feministas em favor dos direitos de equidade, foi necessária essa iniciativa, essa força delas se reconhecerem e se assumirem, se vendo como iguais e capazes, tornando-se mais do que uma ideia, assim, uma causa.

Estando presente em suas vidas, é essencial que elas conheçam melhor essa influência, e a educação é a forma mais viável de fazer isso acontecer, não apenas pelo fato de levar seu significado, mas de as empoderar com todos os demais conhecimentos que só a educação possibilita.

Não obstante disso, a educação sendo o instrumento que promove a conscientização, ao fazer com que todos repensem a figura da mulher, sua posição e o quanto ao longo dos tempos ela tem sido discriminada, e assim, exponha a realidade sobre ela, sobre sua humanidade, cidadania e capacidades, também está ajudando no empoderamento feminino, pois está atuando em favor dela ao conscientizar a todos em seu entorno.

Isso faz com que a sociedade mude sua forma de pensar e agir em respeito da mulher, e a discussão sobre a questão do empoderamento feminino nas escolas é imprescindível para a formação cidadã, sendo necessário apenas a inserção nos ambientes, adaptação dos planos, e mais diálogo, pois mesmo se tratando de algo relacionado a mulher, essa iniciativa abre espaço que outros em estado de minorias se manifestem e possam encontrar na educação as forças necessárias para estabelecerem suas mudanças tendo como objetivo o bem-estar comum.

## 5-REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Augusto. Empoderamento: o que significa esse termo. Politize, 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/empoderamento-o-que-significa-esse-termo>. Acesso em: 29 Ago. 2022.

BAYEH, Mônica Reaof El. Lugar de mulher onde ela quiser. Extra: um dedo de prosa. 2018. Disponível em: <https://m.extra.globo.com/mulher/um-dedo-de-prosa/lugar-de-mulher-onde-ela-quiser-estar-22657657.html>. Acesso em: 26 ago. 2022.

BIOSSANCE, Instituto. 2020. Disponível em: <https://biossance.com.br/blogs/notas-do-laboratorio/empoderamento-feminino-conheca-e-se-inspire-nesse-termo>. Acesso em: 03 Set. 2022.

CANER, Eugenio. O conhecimento é poder- BACON. 2021. Disponível em: <https://www.murabei.com/o-conhecimento-e-poder/>. Acesso em: 02 Set. 2022.

DOCKORN, Vanessa. O que é ser uma mulher empoderada? Psicologia Dockorn, 2021. Disponível em: <https://psicologiadockhorn.com/blog/o-que-e-ser-uma-mulher-empoderada/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

FERNANDES, Francisco de Almeida. A educação é a melhor arma para empoderar as mulheres e reduzir as desigualdades. 2022. Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/www.dn.pt/sociedade/amp/a-educacao-e-a-melhor-arma-para-empoderar-as-mulheres-e-reduzir-a-desigualdade-14662329.html>. Acesso em: 02 Set. 2022.

GOMES, Cristina. Empoderamento feminino: 6 princípios que você deve seguir. Mulher Líder, 2016. Disponível em: <http://mulherlider.com.br/blog/empoderamento-feminino-6-principios-que-voce-deve-seguir/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

GRIFONE, Adriana. Educação-a chave para o empoderamento feminino. Portal RCIA Araquara e região. 2020. Disponível em: <https://rciararaquara.com.br/artigo/educacao-a-chave-para-o-empoderamento-feminino/>. Acesso em: 25 ago. 2022.

LIMA, Idianne Medeiros de Queiroz. O papel da educação na desconstrução do machismo e a importância de práticas de empoderamento feminino no contexto escolar: relatos de experiências em uma escola no município de Macapá-AP. 2018. Secretaria Estadual de Educação do Amapá. Disponível em: <https://www.sinteseeventos.com/site/redor/Idiane.pdf>. Acesso em: 02 Set. 2022.

LIMA, Stefanny. Por que o empoderamento feminino é importante? Nossa causa, 2016. Disponível em: <https://nossacausa.com/por-que-o-empoderamento-feminino-e-importante/>. Acesso em: 25 Ago. 2022.

LUDOVICO, Tânia. A diferença entre o empoderamento feminino e o feminismo. Inovativas Consultoria Associada. 2018. Disponível em: <https://www.inovativa.com.br/single-post/2018/06/04/a-diferen%C3%A7a-entre-o-empoderamento-feminino-e-o-feminismo>. Acesso em: 29 ago. 2022.

Ministério público de Pernambuco. Educação é um pilar importante para desenvolver empoderamento da mulher, 2021. Disponível em: <https://www.mppe.mp.br/mppe/institucional/caops/caop-defesa-cidadania-novo/educacao-e-um-pilar-importante-para-o-empoderamento-da-mulher>. Acesso em: 27 Ago. 2022.

ONU mulheres. Princípios de empoderamento das mulheres, 2010. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/referencias/principios-de-empoderamento-das-mulheres>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SARDENBERG, Cecília M.B. Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista. 2012. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6848>. Acesso em: 29 Ago. 2022.

SILVA, Juacir. A importância do conhecimento e da sabedoria. Só Notícias, 2019. Disponível em: <https://www.sonoticias.com.br/opiniao/importancia-do-conhecimento-e-da-sabedoria/>. Acesso em: 26 ago. 2022.

SILVA, M. L. A.; SILVA, A. C. P. da. EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO FEMININO DE ALUNAS EM QUEIMADAS-PB, BRASIL. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 1,

n. 2, p. 93–116, 2020. DOI: 10.47180/omij.v1i2.54. Disponível em: <https://openmindsjournal.com/openminds/article/view/54>. Acesso em: 25 Ago. 2022.

UNICESUMAR, educação presencial e à distância. Empoderamento feminino, como conquistar. Dicas EAD, 2019. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/blog/empoderamento-feminino>. Acesso em: 03 Set. 2022.